

**Cesta Básica do Nordeste aumentou pelo segundo mês consecutivo**

O custo do conjunto de alimentos essenciais subiu 1,7% no Brasil em junho de 2018, segundo pesquisa mensal realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE. Verificou-se aumento nos preços do leite integral, da carne bovina de primeira, do feijão, da farinha de trigo, do óleo de soja e açúcar.

A cesta básica aumentou em todas as Regiões do País em junho. O maior incremento ocorreu na Região Norte (+3,3%), seguida pelo Sul (+2,7%), Nordeste (+2,0%), Sudeste (+1,3%) e Centro-Oeste (+1,1%), de acordo com os dados apresentados na Tabela 1. Os maiores impactos no índice nacional vieram do Sudeste (+0,6 p.p.) e Nordeste (+0,5 p.p.).

Contudo, verifica-se que o custo da cesta diminuiu em todas as regiões no acumulado de 2018. Os declínios mais expressivos ocorreram no Norte (-5,5%), Nordeste (-5,1%) e Centro-Oeste (-3,2%). Seguiram o Sul (-0,8%) e o Sudeste (-0,5%).

O preço da cesta básica também recuou no País e nas regiões no acumulado dos últimos 12 meses. No Brasil, a queda foi de 5,9%, enquanto que nas regiões o declínio mais expressivo verificou-se no Norte (-8,8%), Centro-Oeste (-7,5%) e Nordeste (-7,2%). Seguiram o Sudeste (-4,4%) e Sul (-4,4%), vide Tabela 1.

Em termos de valores monetários, a cesta mais cara permanece sendo a do Sudeste (R\$ 440,04), seguida do Sul (R\$ 429,51) e a do Brasil (R\$ 405,74). Tem-se então o Centro-Oeste (R\$ 397,83), Norte (R\$ 373,47) e Nordeste (R\$ 357,58). Referidos valores estão detalhados na Tabela 1.

Dentre as capitais pesquisadas (20), verificou-se incremento no valor da cesta básica em junho em 15 cidades. As altas mais expressivas ocorreram em Cuiabá (+7,54%), Recife (+5,82%), Curitiba (+3,84%), Belém (+3,83%) e Porto Alegre (+3,45%). As reduções verificaram-se em Campo Grande (-4,51%), Florianópolis (-3,70%), Belo Horizonte (-0,32%), Goiânia (-0,23%) e Rio de Janeiro (-0,10%).

No Nordeste, o custo da cesta aumentou em todas as capitais pesquisadas: Recife (+5,82%), Natal (+2,9%), São Luís (+2,5%), Salvador (+1,7%), João Pessoa (+1,0%), Aracaju (+0,4%) e Fortaleza (+0,1%). Em termos de impactos observados no índice nordestino, os mais expressivos foram os de Recife (+0,9 p.p.), Salvador (+0,5 p.p.) e São Luís (+0,3 p.p.).

Por outro lado, o custo da cesta básica segue em declínio, no acumulado de 2018, nas capitais nordestinas: Salvador (-6,9%), João Pessoa (-6,2%), Fortaleza (-5,1%), Recife (-4,1%), Aracaju (-3,8%), Natal (-3,3%) e São Luís (-2,3%). Semelhante tendência verifica-se no acumulado de 12 meses: Salvador (-9,6%), João Pessoa (-8,6%), Fortaleza (-6,3%), Recife (-6,1%), São Luís (-5,7%), Natal (-5,5%) e Aracaju (-5,0%).

Em termos de valores monetários, Fortaleza permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 392,35). Observa-se que a cesta básica dos fortalezenses é 9,7% maior que o valor da cesta regional (R\$ 357,58), além de superar em 17,8% a cesta mais barata da Região, ou seja, a de Salvador (R\$ 333,00). Seguem os custos da cesta básica nas demais capitais do Nordeste: Recife (R\$ 355,93), São Luís (R\$ 344,22), Natal (R\$ 351,11), João Pessoa (R\$ 349,80) e Aracaju (R\$ 349,55).

De acordo o DIEESE, os valores do leite integral e do feijão subiram em todas as capitais pesquisadas do Nordeste em junho. O quilo da carne bovina também aumentou em junho, à exceção de Aracaju. O preço do óleo de soja aumentou nas cidades nordestinas exceto em Natal e São Luís, ficando estável nessas capitais mencionadas. Com exceção de Fortaleza e João Pessoa, o preço do açúcar incrementou nas capitais do Nordeste.

O DIEESE acompanha mensalmente a evolução dos preços de produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País. Com isso, calcula-se a cesta básica de alimentos, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos. O Banco do Nordeste/ETENE construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas Econômicas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Tabela 1 - Valor (R\$) e variação (%) da Cesta Básica no Brasil e Regiões

Período	Brasil (R\$)	Norte (R\$)	Nordeste (R\$)	Centro-Oeste (R\$)	Sudeste (R\$)	Sul (R\$)	
2017	Jan	412,96	400,12	371,71	412,91	438,15	424,69
	Fev	401,18	383,66	363,84	400,82	426,29	411,62
	Mar	406,35	381,03	369,89	402,73	434,45	413,33
	Abr	418,14	383,84	381,34	412,57	447,73	433,55
	Mai	418,04	386,29	375,15	409,15	451,92	430,81
	Jun	405,88	378,27	372,65	397,60	433,01	418,09
	Jul	407,38	372,56	370,60	396,33	438,19	425,04
	Ago	393,81	365,26	354,63	385,99	423,04	413,53
	Set	384,82	361,36	339,66	375,45	416,43	404,91
	Out	388,19	356,48	337,28	378,49	424,24	414,18
	Nov	382,76	351,00	335,76	373,07	416,42	409,62
	Dez	384,43	351,20	338,05	372,78	420,63	400,27
2018	Jan	403,80	360,74	358,66	397,15	439,86	421,56
	Fev	401,81	366,09	358,83	391,10	437,04	412,86
	Mar	399,66	361,82	350,06	389,91	437,82	417,45
	Abr	394,08	362,90	344,69	388,78	429,14	412,03
	Mai	398,79	361,70	350,69	393,46	434,36	418,26
	Jun	405,74	373,47	357,58	397,83	440,04	429,51
Período	Variação da Cesta Básica (%)						
Em Junho/2018	1,7	3,3	2,0	1,1	1,3	2,7	
Em 2018	-2,4	-5,5	-5,1	-3,2	-0,5	-0,8	
Em 12 meses	-5,9	-8,8	-7,2	-7,5	-4,4	-4,4	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.